

Tombamento do Penedo será amanhã

Berredo lembra a Vasco que o Penedo faz parte integrante da bandeira do município de Vitória

Luiz Pajáú

A polêmica chegou ao fim! o Penedo é da União e não de Vitória ou de Vila Velha. Ontem, o Conselho Estadual de Cultura, em reunião de quase duas horas, das 16h20 às 18 horas, marcou a solenidade de tombamento "Pão de Açúcar do Espírito Santo" — segundo definição do naturalista Charles Hardt, em 1870 — para o dia 8, às 10 horas, na avenida Marechal Mascarenhas de Moraes.

O Conselho, de acordo com a secretária Beatriz Abaurre, pesquisou a quem pertence o Penedo, e teve resposta positiva para o tombamento da Delegacia do Serviço do Patrimônio da União: "(...). Em atenção ao ofício 119 informamos não haver por parte da DFPU nenhum impedimento, desde que sejam previamente consultados o Ministério da Marinha, a Capitania dos Portos e a Portobrás".

Beatriz Abaurre disse que os órgãos citados foram consultados: "Na Capitania dos Portos, disseram que não tinham competência para opinar. A Portobrás não mandou nenhum parecer no prazo". Ela acredita que, agora, a polêmica criada em torno do assunto, deixará de existir — O penedo era reivindicado tanto pela Prefeitura de Vila Velha quanto de Vitória. Abaurre, contudo, rindo, disse: "O Penedo é de todos nós, é nosso".

BERREDO

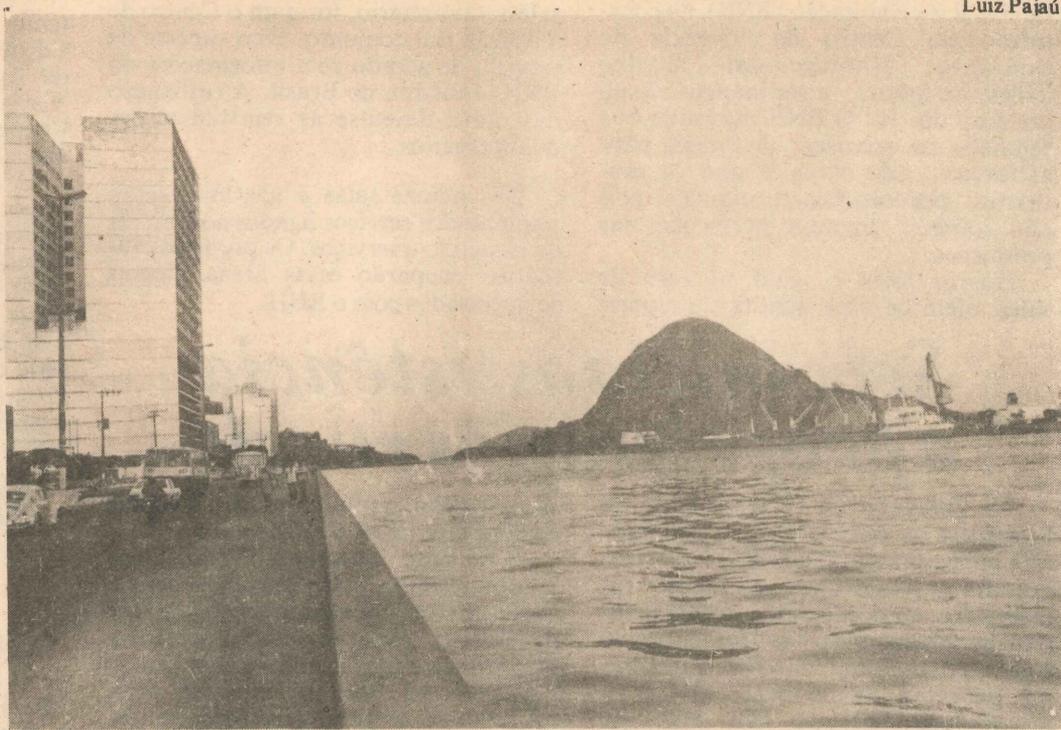
Como cidadão honorário de Vila Velha, não poderia ignorar que o Penedo se encontra geograficamente no solo vilavelhense. Mas a posição geográfica do Penedo não pode interferir na simplicidade poética, histórica, cultural e visual de todos os que acostumaram a admirar a velha montanha de pedra como patrimônio visual exclusivo da Ilha de Vitória, figurando inclusive na própria bandeira da capital.

A declaração — feita por escrito e transmitida por um assessor — é do prefeito de Vitória, Ferdinand Berredo de Menezes, sobre a questão do tombamento do Penedo pelo Conselho Estadual de Cultura, sem que se comunicasse ao prefeito de Vila Velha, Vasco Alves, que ficou irritado com a decisão sobre o morro. Berredo de Menezes disse também que "a presença de Vasco Alves, como esperamos" na solenidade que oficializará o tombamento (amanhã, durante as comemorações do aniversário de Vitória) "só virá servir de alegria do povo de Vitória, nos dando a certeza de que o ilustre prefeito de Vila Velha, como homem de cultura, saberá compreender o relevante evento".

RESPEITO E ADMIRAÇÃO

Não houve por parte da Prefeitura de Vitória e nem do prefeito "qualquer objetivo de ferir a susceptibilidade do ilustre colega vilavelhense, por quem sempre mantive o maior respeito e admiração como cidadão e homem público. Acolhi com muita satisfação o pedido do secretário de Educação e do Conselho Estadual de Cultura, a sugestão de incluir o tombamento do Penedo nos festejos comemorativos de mais um aniversário de Vitória; por razões históricas e até culturais, as mais respeitáveis.

Berredo disse também que "Vila Velha ainda não se lembrou de distinguir o Penedo com as honrarias que ele tem merecido da inteligência e da cultura do povo de Vitória, particularmente dos historiadores da nossa



A briga pelo Penedo envolveu as prefeituras de Vitória, Vila Velha e o Conselho de Cultura

terra. O prefeito de Vila Velha talvez não saiba que o Penedo não é apenas um patrimônio visual de Vitória e do seu povo, mas também está integrado de forma indelével no próprio braço da cidade de Vitória, ornamentando seu símbolo maior que é a bandeira de nossa capital.

SOLENIDADE

A solenidade de amanhã contará com o descerramento de placa comemorativa, entrega de troféu ao clube vencedor das regatas do dia da cidade de Vitória e exposição de trabalhos artísticos referentes a este marco natural tão importante da Baía de Vitória.

(O Penedo) foi classificado pelo naturalista Charles Hardt, em 1870, como o Pão de Açúcar do Espírito Santo. O tombamento do Penedo foi aprovado por unanimidade, em reunião plenária, como monumento paisagístico do Estado a fim de preservar da depredação e descaracterização este marco natural tão importante para a Baía de Vitória.

A secretária do Conselho Estadual de Cultura, Beatriz Abaurre foi totalmente favorável ao tombamento do Penedo como monumento paisagístico, recomendando que a sua superfície seja mantida intocada e que a Prefeitura de Vitória, e outras entidades que se preocupam e com a beleza natural de nossa cidade, mantenham a ação fiscalizadora e repressora sobre tão importante marco cultural.

Desde a fundação da cidade, há mais de quatrocentos anos, o Penedo sempre foi considerado uma das belezas naturais da ilha, devido a sua formação e lo-

calização privilegiadas em frente de Vitória.

O Penedo foi tombado no dia 8 de agosto deste ano. O poeta Carlos Chenier ajudou para que houvesse o tombamento do Penedo, com uma carta pungente endereçada ao Conselho Estadual de Cultura:

"Na medida em que tocam o que amo com violência, estão indiretamente me atingindo e não sabem ou fazem não saber. E estão ludidos em nome do progresso. Fazem discursos, exibem mapas — vagos registros da insensatez humana. Não sabem bem o que fazem. Em nome do progresso ferem sem ressentimentos com dinamite a pedra soberba do Penedo. A cada explosão, em cada caminhão de brita, uma bofetada no meu rosto. Uma bofetada irresponsável e desferida contra todos. Não apenas mais uma bofetada, mas um hediondo crime pouco divulgado, mas pressentido por todos assim como eu. Vejo na pedra o corte cruel, absurdo. Na medida em que ferem esta escultura modelada pelos milhões de anos sobre o mar, minha sensibilidade cabocla está permanentemente dizendo: estão matando o que amo".

Beatriz Abaurre informa que também houve pedido para preservação do arquiteto José Daher Filho, que solicita: "Numa época de perda de identidade em todas as áreas do fazer humano, o tombamento do Penedo, além de assegurar à sua própria integridade, inibindo a continuidade de sua depredação, contribuirá com a recuperação da identidade da cidade de Vitória necessária à preservação de sua memória coletiva urbana".

Finalizando, Beatriz Abaurre mostra um soneto de autoria de Antenor de Carvalho, cujo final é o seguinte: "É o Penedo que em época futura/Marcará nos anais da conjuntura/O fastígio da Ilha de Vitória".